

ESCOLA SECUNDÁRIA DE AROUCA
Ano Lectivo 2008/2009

Relatório de Actividade nº 253

NOME DA ACTIVIDADE:

Dinamização do Processo Auto-Avaliação da ESA - 2º Período

ÁREA PRIORITÁRIA: Auto-avaliação

DATA DE REALIZAÇÃO: 01-01-2009 a 13-04-2009 **LOCAL:** ESA

PROFESSORES ENVOLVIDOS:

Adília Cruz (presidente CE), Adriano Sousa; Cristina Folgado; Fátima Brandão; Olga Soares (coordenação).

TURMAS ENVOLVIDAS: Todas

ENTIDADES ENVOLVIDAS: ESA Universidade Católica - Vítor Alaiz

OBJECTIVOS A LONGO PRAZO 2008/2009

*Elaborar, dando cumprimento ao previsto na alínea c), do ponto dois, artigo 9º, do Decreto-Lei nº75/2008, de 22 de Abril, o Relatório de Auto-Avaliação, um dos instrumentos de autonomia da escola;

*Acompanhar, à luz do Decreto-Lei nº 75/2008, a concretização dos objectivos previstos no Projecto Educativo da escola e avaliar a realização das actividades inscritas no seu Plano Anual de Actividades, bem como a evolução dos resultados escolares e a prestação do serviço educativo;

*Acompanhar e avaliar o impacto da ADD na melhoria das aprendizagens dos alunos, das práticas dos docentes e do serviço educativo em geral;

*Promover contactos regulares entre o amigo crítico, Professor Vítor Alaiz e a escola, nomeadamente a equipa de auto-avaliação e o grupo de focagem;

*Dinamizar sessões de trabalho com os diversos sectores do grupo de focagem constituído na ESA;

*Dinamizar sessões de esclarecimento/sensibilização, destinadas à comunidade educativa, sobre o fundamento e o alcance dos procedimentos de avaliação interna em curso na escola;

*Recolher, tratar e divulgar, de forma eficaz, dados relevantes para a monitorização do plano de melhoria da ESA, tendo em conta as áreas prioritárias definidas no seu Projecto Educativo;

*Colaborar com os órgãos de gestão, estruturas de orientação educativa e serviços da escola na concepção e monitorização de planos de melhoria específicos;

*Fomentar a articulação e a coesão entre os diversos planos de intervenção em curso e os documentos orientadores da política educativa da ESA;

*Proceder à análise de normativos legais e outra documentação alusiva à avaliação interna das escolas e afins;

*Elaborar, oportunamente, pareceres, relatórios ou esclarecimentos solicitados pela órgão de gestão da escola, sobre matérias relacionadas com avaliação e qualidade do serviço educativo;

*Participar em intercâmbios e/ou estabelecer parcerias com outras escolas

(nacionais ou estrangeiras) a desenvolver processos de auto-avaliação/avaliação interna, ou outras que nos procuram solicitando apoio para a implementação sustentada e sistemática dos respectivos processos de auto-avaliação;

*Participar em acções de (in)formação sobre a temática da avaliação interna/auto-avaliação;

*Dinamizar o espaço dedicado à auto-avaliação na página Web da ESA: fórum, notícias, arquivo, etc.

OBJECTIVOS A MÉDIO PRAZO - 2º PERÍODO

Divulgar dados] recolhidos sobre o funcionamento das estruturas de orientação educativa - Direcção de Turma.

Agendar e preparar reuniões com alguns grupos de] focagem;

Acompanhar a acção inspectiva (IGE) sobre avaliação/resultados dos] alunos, levada a cabo na ESA, explorando as sinergias entre avaliação externa/auto-avaliação;

Reflectir sobre o impacto da ADD nas práticas de] monitorização e auto-avaliação em curso na escola;

Actualizar a página da] ESA/Auto-Avaliação;

Elaborar parecer sobre os aspectos mais relevantes do] relatório de execução do PAA/2º período.

DESCRIÇÃO:

Neste segundo período, a equipa de Auto-Avaliação deu continuidade ao tratamento e à análise dos dados dos inquéritos aplicados no final do ano lectivo 2007/2008, sobre o funcionamento das Direcções de Turma. Uma vez tratados os dados, foi discutida e aplicada uma escala de classificação dos resultados obtidos, tendo em vista garantir a fiabilidade e a objectividade da análise e das conclusões a que se chegou. Por opção, a referida escala que vai do Mau ao Excelente, passando por mais quatro graus intermédios (fraco, suficiente, bom muito bom) é particularmente "exigente", se atendermos aos parâmetros classificativos estabelecidos, no quadro do desenvolvimento de uma cultura de excelência do serviço educativo prestado, pela escola, aos seus "utentes". A título exemplificativo, refira-se que a atribuição de um Bom pressupõe uma concordância total igual ou superior a 50% e, simultaneamente, um valor igual ou superior a 75% resultante da soma da concordância total e da concordância parcial. Por sua vez, o Excelente só é atribuído a questões em que o número de respostas em concordância total seja igual ou superior a 90%. Aplicada a escala classificativa foram detectados os pontos fortes e as oportunidades de melhoria desta importante estrutura de orientação educativa que são as Direcções de Turma. Em colaboração com a colega Cristina Folgado, nos escassos 45 minutos que tem para dispensar a este trabalho, foi feita um apresentação em power point que permitisse divulgar, de forma imediata e eficaz, os resultados obtidos.

Por opção, tendo em conta a dinâmica e o actual clima de escola, decidiu-se, em concordância com as Coordenadoras dos Directores de Turma e com o órgão de gestão, divulgar estes dados junto dos DT, através do correio electrónico da escola, após sensibilização dos mesmos na última reunião deste trimestre. Os dados divulgados serão objecto de discussão plenária em reunião de DT do próximo período. A divulgação e discussão dos resultados relativos à

Coordenação da Direcção de Turma (Básico e Secundário) serão feitas pela equipa de auto-avaliação e pelo Conselho Executivo, nos moldes que este entender mais adequados e produtivos.

Entretanto, a equipa estabeleceu um calendário relativo às reuniões com alguns grupos de focagem e definiu uma ordem de trabalhos que passa pela divulgação dos dados acima referidos. Tendo em conta a agenda geral da escola, evitou-se a proliferação de reuniões, tendo-se decidido que a reunião da equipa com os Pais/Encarregados de Educação se faria, no início do 3º período, momento em que o órgão de gestão reúne, ordinariamente, com todos os representantes dos EE das várias turmas.

Durante o mês de Janeiro, a escola recebeu uma equipa da IGE que, através de várias entrevistas em painel, envolvendo professores, alunos e encarregados de educação, procedeu à recolha de informação e documentação relativa à avaliação das aprendizagens dos alunos, no ano lectivo 2007/2008. Este programa (I)/Actividade (1.02) - RESULTADOS ESCOLARES E ESTRATÉGIAS DE MELHORIA NO ENSINO BÁSICO - considerou os seguintes campos de análise: processo de Avaliação das Aprendizagens: definição e operacionalização dos critérios de avaliação; estratégias para a melhoria das aprendizagens e dos resultados; avaliação das estratégias e dos resultados alcançados. Durante este processo, alguns elementos da equipa de auto-avaliação recolheram e analisaram alguns dos dados solicitados e, posteriormente, procedeu-se à reflexão sobre o relatório enviado à escola, onde predominam, em todos os campos de análise, os aspectos positivos e se fazem algumas sugestões de melhoria. Procurando sempre explorar as sinergias entre avaliação externa/interna/auto-avaliação, a equipa integrou estes dados nas suas análises, relacionando-os com aqueles que internamente se produzem na escola e pretende apresentá-los aos PEE, aquando da reunião agendada com este grupo.

Dando cumprimento a um dos objectivos estabelecidos, a equipa procurou acompanhar o impacto da ADD nas práticas de monitorização e auto-avaliação em curso na escola e tem-se apercebido que o mesmo tem sido bastante negativo, provocando um abrandamento do ritmo dos trabalhos e uma maior resistência à colaboração e à participação nas actividades de diagnóstico e divulgação de dados, entre outras. Por outro lado, pouca ou nenhuma interacção se tem estabelecido entre os diferentes contextos de avaliação. Neste sentido, uma das principais preocupações da equipa tem sido disponibilizar materiais que possam contribuir e facilitar o desenvolvimento da ADD, procurando não sobrecarregar os docentes com análises e solicitações menos pertinentes, como já aconteceu no primeiro período.

Na perspectiva de que ainda será possível melhorar o processo/modelo em curso, a coordenadora da equipa, sondada pelo órgão de gestão e aconselhada pelo amigo crítico professor Vítor Alaiz, disponibilizou-se para integrar a REDE de Escolas Associadas ao CCAP e, nessa qualidade, deslocou-se a Lisboa para participar em duas reuniões (29 Janeiro e 16 Fevereiro), visando a preparação das visitas às escolas da rede, para recolha de dados contextualizados sobre o desenrolar da ADD. Conforme definido superiormente pelo CCAP, a professora Olga Soares fez parte integrante da equipa que conduziu as entrevistas em painel no Agrupamento de Escolas Drº Costa Matos e integrou, na ESA o painel de entrevistados da CCAD. Por outro

lado, participou na reunião com o Presidente da CCAP, aquando da sua visita à ESA, no dia 12 de Março. A presença da ESA nesta REDE permite, do nosso ponto de vista, transmitir o que, ao nível da auto-avaliação se tem registado de mais e de menos positivo e contribuir para a apresentação de sugestões de melhoria do modelo/processo ADD.

Durante este período, a coordenadora estabeleceu contactos com o amigo crítico, procurando alguma orientação e conselhos sobre a melhor forma de desenvolver este trabalho, no contexto actual. Este informou-a que o trabalho desenvolvido na ESA, ao nível da auto-avaliação, tem sido objecto de divulgação e estudo, nos cursos de pós-graduação que ele próprio orienta na Universidade Católica Portuguesa, o que deixa muito satisfeita esta equipa e serve de incentivo (externo) ao seu trabalho.

Em função do pouco tempo disponível para o efeito, a equipa procurou actualizar a página da ESA/Auto-Avaliação.

O parecer da equipa sobre o Relatório de Execução do PAA/2º período far-se-á assim que este seja disponibilizado pelo CE e equipa de monitorização da escola, o que só deve acontecer nas primeiras semanas do terceiro período.

AVALIAÇÃO:

Pelos motivos já apresentados no relatório de final do 1º período que não interessa aqui repetir, a equipa continuou a sentir dificuldades em chegar a alguns sectores da comunidade escolar, especialmente desgastados e pouco receptivos às questões relacionadas com a auto-avaliação da escola. Falamos em especial do pessoal docente. A equipa tem procurado vencer estas resistências, mas a sua motivação e o seu ritmo de trabalho são fortemente condicionados pelas mesmas.

Ainda assim, o trabalho desenvolvido foi positivo e pertinente, à luz do actual contexto interno e externo e, mais uma vez, reconhecido no relatório da IGE sobre a avaliação e os resultados escolares dos alunos desta escola. O horário de trabalho dos elementos da equipa, disperso e insuficiente, tem retirado eficácia à sua acção.